

NORTE DO ES: ARACRUZ E ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Aracruz Celulose e a Estrada de Ferro Vitória Minas

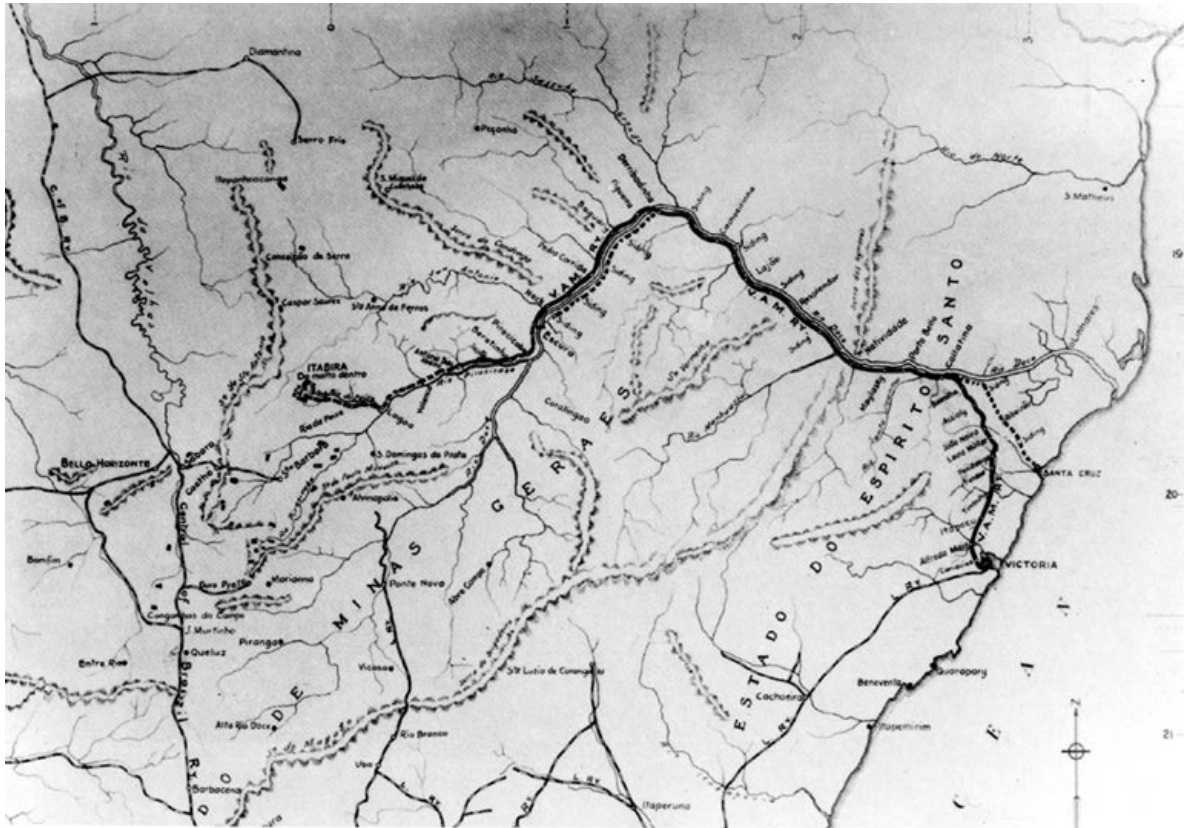
Esse estudo tem como objeto de análise uma região caracterizada pela influência de dois sistemas de infra-estrutura: o da Aracruz Celulose e o da Estrada de Ferro Vitória Minas pertencente à Companhia Vale do Rio Doce. Seu objetivo é analisar as dinâmicas ocorridas nessa região a partir das novas estratégias de desenvolvimento adotadas por essas empresas. A região, delimitada para esse estudo, compreende os municípios de Aracruz, Fundão, Ibiracu e João Neiva.



Fonte: PDZP 2001



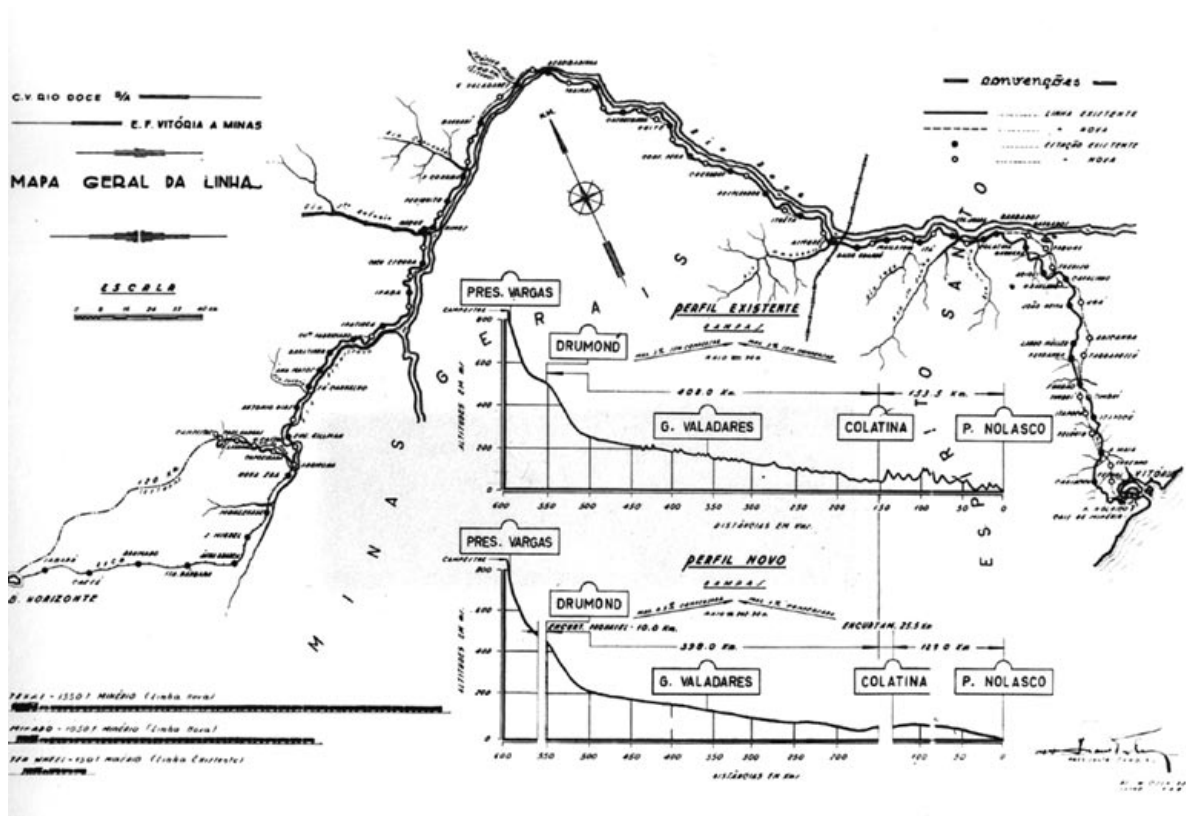
Uma primeira questão a ser estudada é a reestruturação da EFVM a partir da década de 70, que trouxe significativas mudanças para pequenas cidades do Estado. Municípios como Fundão e João Neiva que foram fundados com a chegada da ferrovia e se desenvolveram a partir das paradas do trem, tiveram que aprender a conviver com a ausência da ferrovia. Com a nova estratégia logística da Vale do Rio Doce que consiste em ligar pontos extremos com alta velocidade e com prazos pré-estabelecidos, a EFVM teve que ser remodelada. Essas cidades passam a ser obstáculos a passagem do trem e não mais pontos de parada obrigatória. Desse modo uma nova ferrovia foi construída, passando externamente a essas cidades.



Mapa da Estrada de Ferro Vitória a Minas e projetos de conexões. Relatório da Itabira Iron Ore Company, 1920.

ARQUIVO NACIONAL - COLEÇÃO PERCIVAL FARQUHAR. REPRODUÇÃO: IBETO FELÍCIO

Fonte: http://www.asminasgerais.com.br/rio_doce/tecer/efvm/area.htm



Fonte: http://www.asminasgerais.com.br/rio_doce/tecer/efvm/area.htm

Interessa saber, menos os motivos e as conseqüências dessa mudança, e mais as novas dinâmicas que surgiram nessas cidades que permitem que se mantenham e ainda que perspectivas possuem em relação ao seu desenvolvimento.

Uma segunda questão é a implantação da Aracruz Celulose na mesma época em que ocorre a reestruturação da EFVM. Esse fato levanta duas hipóteses:

- a primeira é a relação dessa reestruturação com a implantação da fábrica, já que ela também passa a ser servida de um ramal ferroviário ligado a EFVM;
- a segunda é de que a Aracruz Celulose passa a ser um dos fatores que mantêm a economia dessas cidades que ficavam a margem da ferrovia, já que elas estão localizadas dentro da área de influencia dessa empresa.



Fonte: PDZP 2001

Outra questão a ser analisada é o considerável investimento em infraestrutura social da Aracruz Celulose em contrapartida da sua lógica empresarial. A Aracruz Celulose foi implantada na década de 70 no município de Aracruz. Nesse município não havia nenhum tipo de atividade econômica definida o que favorecia a estratégia da Aracruz Celulose de realizar um "preenchimento econômico" sem nenhum intento de substituição. A escolha dessa área se deu a partir de critérios básicos localizacionais:

- disponibilidade de florestas em escala econômica;
- área que comportasse a instalação próxima de uma fábrica;
- proximidade de um porto.

Hoje a Aracruz é proprietária de 41% das terras do município de Aracruz e cerca de 1,8% da área do Espírito Santo. Porém, essas áreas ocupam 8,75% dos 973.000 hectares de áreas planas mecanizáveis do Estado. Levando em conta também os plantios de outras empresas como Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e Bahia Sul Celulose e prevendo inclusive o aumento do plantio previsto pela Aracruz Celulose neste momento, esta porcentagem saltará para 25,51% das áreas planas mecanizáveis do Estado.

A quantidade de terras da Empresa aumenta consideravelmente se levarmos em conta os 2015 produtores e seus 22968 hectares de terra incluídos no programa Fomento Florestal. Nesse programa os produtores

plantam eucalipto e tem a obrigação contratual de vendê-los para a empresa.

A maior parte de suas terras ocupam uma extensa planície que abrange cerca de 16 municípios e mais de meio milhão de habitantes, os plantios homogêneos de eucalipto atingem diretamente 4 bacias hídricas fundamentais do Espírito Santo: Itaúnas, São Mateus, Doce e Piraqueaçu/Riacho.

A água é um de seus principais insumos para produzir celulose e, segundo a empresa, em 2000, seu consumo de água foi, em média, de 44m³ por tonelada de celulose. Seu consumo diário de 248.000 m³ de água é suficiente para abastecer uma cidade de dois milhões e meio de habitantes.

Apesar de estar situada no município de Aracruz, essa empresa possui uma enorme área de influência. Os principais municípios do norte do Espírito Santo que integram a área de influência das empresas Aracruz são: **Aracruz**, São Mateus, **Ibiraçu**, **Fundão**, **João Neiva**, Conceição da Barra e Nova Venécia.

Na década de 60 esses municípios respondiam por 21% da área territorial do Estado e por 9,6% da população total. Cerca de 84% residiam em área rural. Esses municípios não usufruíam infraestrutura mínima, como energia elétrica e transporte coletivo, as casas eram em sua maioria de pau-a-pique, além da insuficiência de escolas, apresentando altos índices de analfabetismo. Com a implantação da Aracruz Celulose esses municípios sofrem impactos consideráveis.

A Aracruz Celulose na década de 80 adota uma política de investimento em infra-estrutura social nas suas áreas de influência, fazendo grandes financiamentos junto ao BNDES que remodelam parte da infra-estrutura dessas cidades. Mas o que levaria uma empresa privada líder em sua indústria e mercado, investir em infra-estrutura social? E ainda a mudar essa política não década de 90 quando a empresa passa a não ser mais a responsável por essa infra-estrutura. Passando a priorizar os investimentos em apoio a pesquisas e projetos de caráter ambiental.

Esses investimentos, porém não parecem ter tido uma grande influência na melhoria da qualidade de vida dos municípios dessa região, já que seus índices de desenvolvimento não são altos, apesar de relativamente bons dentro do Estado.

Índice de Desenvolvimento do Município		Ranking
Aracruz	0,4814	2°
Ibiraçu	0,2535	12°
João Neiva	0,2373	13°
Fundão	0,2119	15°

Fonte : IPES - Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves

Índice de Desenvolvimento Urbano		Ranking
Aracruz	0,4255	8°
Ibiraçu	0,3958	13°
João Neiva	0,4580	5°
Fundão	0,3296	29°

Fonte : IPES - Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves

Índice de Desenvolvimento Social		Ranking
Aracruz	0,3363	28°
Ibiraçu	0,3202	32°
João Neiva	0,3504	24°
Fundão	0,2735	48°

Fonte : IPES - Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves

Índice de Finanças do Município		Ranking
Aracruz	0,2323	2°
Ibiraçu	0,1615	5°
João Neiva	0,0600	18°
Fundão	0,1177	8°

Fonte : IPES - Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves

Índice de Desenvolvimento Econômico		Ranking
Aracruz	1,0000	1°
Ibiraçu	0,2115	8°
João Neiva	0,1550	15°
Fundão	0,1127	27°

Fonte : IPES - Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves

O que se pretende é visualizar as dinâmicas que as mudanças de iniciativas empresariais engendram nas suas áreas de influência. Projetos de ampliação do potencial produtivo da Aracruz ainda estão por promover consideráveis impactos nessas regiões, como por exemplo, o projeto de ampliação do Portocel, que deve ser realizado para atender a ampliação da capacidade produtiva com a construção da III Fábrica.

O investimento total dessa segunda grande expansão das unidades do Grupo Aracruz no território capixaba alcançaria aproximadamente US\$ 825 milhões: US\$ 575 milhões para a área industrial; US\$ 220 milhões para a área florestal; e, US\$ 30 milhões para infra-estrutura logística e outros investimentos.



Portocel - Fonte: PDZP 2001

O Terminal Especializado de Barra do Riacho - PORTOCEL está concluindo os estudos de seu processo de expansão tendo em vista o processo de ampliação das fábricas da Aracruz e da Cenibra. O cenário previsto de movimentação de cargas para 2005 prevê a movimentação de 3.000.000 de toneladas de Celulose e 4.500.000 toneladas de eucalipto em toretes, recebida via barcaças. Para atendimento deste cenário está prevista a ampliação das instalações físicas, com a construção de mais dois berços, um para celulose e outro para barcaças.

A Aracruz Celulose e a Norsul, já investiram na construção de um novo sistema de transporte que utiliza barcaças em alto mar para levar madeira do sul da Bahia até as fábricas no Espírito Santo. Cada barcaça, tem a capacidade para transportar 4,3 mil toneladas de madeiras, o equivalente a cerca de 50 carretas.

Segundo diretriz do PDZP 2001 (Plano de Desenvolvimento e Zoneamento dos Portos de Vitória e Barra do Riacho) com relação ao Porto de Barra do Riacho, a CODESA deve fazer gestões junto à Prefeitura de Aracruz no sentido de que as áreas adjacentes ao Porto de Barra do Riacho sejam consideradas em termos do PDU daquele Município como de utilização exclusiva para atividades portuárias quer seja de caráter industrial e/ou comercial. E ainda deve fazer gestões junto à Prefeitura de Aracruz no sentido de adotar ações para preservar os acessos rodoviar - ferroviários ao Porto de Barra do Riacho, com preservação de faixas de domínio que permitam sua expansão futura. Deve também ser realizado estudo no sentido de tornar navegável permanentemente o acesso dos barcos de pesca de Barra do Riacho, examinando-se a viabilidade de construção de um porto pesqueiro no local.

Além desses investimentos, a Aracruz Celulose comprou 45% da participação do Grupo Oderbrecht na empresa Veracel, como forma de garantir o aumento de suprimento de madeira necessário com a construção da III Fábrica. A empresa agora tenta adquirir, em parceria com a Bahia Sul, a empresa Florestas Rio Doce, controlada pela CVRD. São terras e florestas plantadas de eucaliptos localizadas na região de São Mateus com cerca de 40 mil hectares. Outra tentativa da empresa é expandir duas plantações de eucalipto no Estado do Rio de Janeiro, conforme acordo feito com o Governador Anthony Garotinho e suspenso pela sucessora Benedita da Silva.

Hoje a Aracruz Celulose e a CVRD tem sido dois dos principais agentes de transformações espaciais no Espírito Santo. Suas estratégias de ocupação do território têm produzido novas configurações espaciais e infra-estruturais. Suas dinâmicas tendem a valorizar as extremidades do sistema, deixando às margens as cidades intermediárias. Busca-se com esse trabalho analisar essas cidades compreendendo as transformações provocadas por esses agentes nesse território.

Essas transformações que se deram inicialmente pela presença desses agentes, hoje ocorrem muito mais pela ausência dos mesmos. Se no passado, importava a essas empresas a conquista do território, hoje isso não é mais tão necessário. No caso da Aracruz Celulose porque já conquistou grande parte do território capixaba com suas plantações, passando agora a investir em projetos como o Fomento Florestal para incentivar o plantio de eucalipto em pequenas propriedades. Já na CVRD

ocorre uma desterritorialização a partir do momento em que a política da empresa volta-se para o investimento em logística.

Nos dois casos, porém, a lógica de funcionamento das empresas parece não depender da infra-estrutura das cidades de suas áreas de influência. Um exemplo disso, é o fato de a Aracruz Celulose construir suas próprias estradas rodoviárias, não dependendo totalmente de uma estrutura pré-existente.

* Texto de Bruno Casotti Louzada e Letícia Tabachi Silva.

Referências Bibliográficas

COMPANHIA DOCAS DO ESPÍRITO SANTO - CODESA. Ministério dos Transportes: Consultoria em Transportes Ltda – CONSULPORT. **Plano de Desenvolvimento e Zoneamento dos Portos de Vitória e Barra do Riacho**. Volume IV. Relatório Final. 2001.

MOREIRA, Terezinha. **Aracruz Celulose: investimento e lógica empresarial**. 1992. (Biblioteca Central UFES – 330 M85aT)

MOTTA, Nara Cuman. **As conseqüências da implantação do projeto Aracruz Celulose sobre a estrutura econômica da região de Linhares**. 1986. (Biblioteca Central UFES – 330 M921c)

RIBEIRO, Lucílio da Rocha. **João Neiva, Origem e desenvolvimento: A contribuição da EFVM**. Vitória: 1992.